



**EDUADO FREIRE
RODRIGO ROBAINA**

ESPAÇO E CIRCUITOS PRODUTIVOS NO CERRADO BRASILEIRO

**CABO FRIO
NOV-2012**

**EDUADO FREIRE
RODRIGO ROBAINA**

ESPAÇO E CIRCUITOS PRODUTIVOS NO CERRADO BRASILEIRO

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Geografia Agrária, do 5º período do curso de Licenciatura em Geografia, na Faculdade da Região dos Lagos.

Prof. Roseveld Monteiro

**Ferlagos
Cabo Frio – 2012**

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta mostra o desenvolvimento da região do cerrado, a respeito da produção de carne e grãos, evidenciando a crescente expansão e tais setores e os impactos que causam nos aspectos: econômico, social, político e ambiental. A monopolização dos setores da pecuária e da agroindústria é um fato importante, pois esses acontecimentos mudam a configuração da produção de alimentos em todo o país, principalmente quando está relacionado ao pequeno e médio produtor, os quais não têm a mínima chance de concorrer com determinadas empresas, que disputam o mercado consumidor de maneira desleal, utilizando de artifícios e vantagens políticas. Por sua vez o governo adota medidas para incentivar ao pequeno e médio produtor, porém com algumas ressalvas. Outro incentivo está ligado à modernização da produção, a fim de acelerar as colheitas, e gerar um maior ganho de capital. A biotecnologia é um advento dos “tempos modernos” e vem contribuindo para acelerar o desenvolvimento de animais direcionados para o abate, e também aprimorar a espécie quanto a reprodução; o setor da agricultura ganhar muito com a manipulação feita em laboratório, fazendo com que a semente fique adaptada e resistente para o clima desejado.

2. A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DO CERRADO

O cerrado brasileiro é um bioma de grande expressão, o qual ocupa quase todo centro oeste do Brasil, sendo assim, dispõe de uma vastidão de terra, que nem sempre tem um clima muito indicado para criação de animais e cultivo de terras, porém, com a ajuda de aparatos tecnológicos e a biotecnologia, está sendo possível o cultivo em praticamente todas as áreas do cerrado, tornando muitas das terras produtivas, as quais naturalmente seriam improdutivas. Com isso a expansão da agricultura e da pecuária está se expandindo de forma acelerada. Esses fatos acabam favorecendo os grandes latifundiários, protegendo-os de serem enquadrados pela reforma agrária.

O governo vem cedendo subsídio aos que almejam começar um negócio relacionado à agricultura, porém, se o produtor comprar grãos e agrotóxicos de determinados fornecedores, fazendo com que gere um sistema em que o governo tenha uma chance mínima de não lucrar com tal negociação. Essa prática acaba por gerar um problema ao meio ambiente por conta de incentivar o uso de agrotóxicos, onde é comprovada a nocividade à saúde e também ao meio ambiente, porém, através deles a colheita se desenvolve mais rapidamente e livre de possíveis pragas. Com o setor de agropecuária é semelhante, porém, em vez de agrotóxicos, são os hormônios, os quais são aplicados nos animais para acelerar seu crescimento, resultando em um abate mais rápido.

O crescimento da região do cerrado deve-se, principalmente, por dois tipos de monoculturas, sendo elas: milho e soja. A soja é um dos principais produtos de exportação agrícola e o milho é o principal produto utilizado da engorda do gado, pois através dele é desenvolvido o chamado farelo, que é base da alimentação dos animais.

3. MERCADO CONSUMIDOR

O mercado que consome essa grande produção, boa parte é internacional, ou seja, a produção está quase toda direcionada ao mercado externo, o qual é muito rigoroso com todo o sistema de produção, estabelecendo uma série de normas na produção a qual estabelece vínculo comercial.

Os produtores brasileiros buscam aprimoramentos em sua rede de produção para agradar ao máximo o mercado consumidor internacional, pois com a globalização a concorrência comercial está cada vez mais dinâmica, sendo assim, a produção que não atende os parâmetros estipulados pelos importadores, é rejeitada pelos mesmos, a qual é destinada ao mercado consumidor interno, o qual não possui um controle de qualidade rígido, mesmo com valores elevados para tal mercadoria.

4. O CAMPO JÁ NÃO É O MESMO

O campo e o camponês durante muitos anos possuíam definições marcantes onde o campo era muita distante das “modernidades” dos centros urbanos, os camponeses eram famílias com baixa escolaridade que cultivavam suas terras e criaram seus animais para subsistência e o que sobrava era trocado com outros produtores ou era vendido por algum dinheiro.

Com a chegada das máquinas no campo, o que gerou um desemprego funcional, pois as máquinas tem como característica executar o trabalho de muitos homens de maneira mais “eficiente”, o que fez mudar muito, pois os donos do capital, oriundos, na maioria das vezes, dos centros urbanos, começaram a observar como havia potencial econômico nas atividades inerentes a produção no campo, e aproveitando-se da má distribuição de terras no Brasil, o que fez unir os conceitos de latifúndio e aparatos tecnológicos dando o surgimento da agroindústria instalou-se no campo rapidamente, a partir dos anos 90, desalojando o camponês, pois suas terras foram suprimidas e o que o obrigou a ter de vender ou ter que submeter-se aos latifundiários que possuem preços que o pequeno produtor é incapaz de concorrer.

Onde existia um analfabeto, porém, cheio de conhecimento empírico do meio natural, o seu lugar foi ocupado por agrônomos, veterinários, zootecnistas, biotecnólogos, com pós-graduações, mestrados, doutorados, pois um ambiente que é o campo, o qual está movimentando grande capital ao ponto de preponderar boa parte do PIB do país. Esses fatos acabam colocando o camponês como uma barreira, e como o mesmo não é nenhuma barreira que oferece muita resistência para o sistema, prontamente, alguma perversidade é cometida contra esses indivíduos, suprimindo-os, obrigando a vender suas terras ou prestar serviços aos latifundiários os quais se instalam em suas regiões.

5. IMPACTOS AMBIENTAIS

No lugar do cerrado aparecem milhares hectares de plantações de soja, milho, galpões e pastos, evidentemente, são perceptíveis os impactos ambientais

que esta prática vem causando, por conta do crescimento desordenado da agroindústria ligado às monoculturas e pecuária. Toda essa extensão de terra é feita aplicação de grande quantidade de agrotóxicos, os quais contribuem com o aumento da poluição do solo, do ar e de todo eco sistema local, causando danos, na maioria das vezes, irreparáveis. Outra questão a ser salientada é relacionada à hidrografia, quando tratamos nos desvios de rios destinados a irrigação das plantações, as quais demandam milhões de litros de água para que o desenvolvimento esperado seja alcançado, e os órgãos competentes que fiscalizam os recursos hídricos do Brasil, pouco fazem para combater esta prática, ou simplesmente não é viável enxergar, tendo em vista os seus benefícios ligados à corrupção, e a legislação ambiental a qual é cheia de falhas e pouco aplicada, contribui ainda mais para que se repita em todo território nacional.

6. ACELERANDO O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO

O gado e aves criados com os artifícios que os produtores desenvolveram, conseguiram acelerar a engorda dos animais até o peso de abate em muito menos tempo, quando relacionado ao crescimento natural das espécies, o crescimento ligados ao uso de hormônios e técnicas que forçam os animais se alimentarem durante quase todos os momentos do dia, confinados em galpões iluminados durante 24 horas, obrigando os animais ficarem acordados se alimentando constantemente, isso faz com que seu desenvolvimento seja até cinco vezes mais rápido que o normal. Há estudos, pouco divulgados, quanto à utilização de hormônios, onde boa carga fica armazenada na carne do animal e é ingerida pelo ser humano, essa ingestão está causando o desenvolvimento de uma série de doenças, dentre elas o câncer.

Na agricultura o quadro também não é diferente, pois o agente acelerador do crescimento e que combate as pragas, chamados agrotóxicos, depois da aplicação na colheita, a mesma fica impregnada com as substâncias que causam danos à saúde do ser humano, e mesmo assim, essa prática é muito comum, em todos sistema de produção agrícola no país.

7. MONOPÓLIO DA PRODUÇÃO

A fusão de grandes empresas provoca o monopólio da produção, com a intenção de fixar valores para que o ganho de capital seja ainda maior, o que vai impactar diretamente ao pequeno produtor, o qual possui recursos muito limitados e um preço de mercado que não tem chances de concorrer com as grandes empresas.

Construíram-se indústrias no Brasil cada vez mais cartelizadas que impõem preços abusivos sobre a produção o que faz o consumidor ser obrigado a ter que pagar pois os produtos destas empresas dominam quase todo o mercado.

Os produtos produzidos em grande escala no setor agrícola, como a soja, estão tão enraizados no mercado brasileiro que está compondo desde óleos para peças automotivas, e produtos alimentícios, até cosméticos, e assim funciona a lógica de mercado majoritária em todo território nacional.

8. CONCLUSÃO

Observa-se que o campo virou uma grande banca de negócios a qual sustenta a economia de um país inteiro, que por sua vez tem sua economia estruturada na exportação agrícola, típico de países colonizados durante as grandes navegações. As barreiras impostas pela natureza já não é um problema para as indústrias de grãos e carne, pois a tecnologia está permeando todo o campo, o que faz acelerar o desenvolvimento da indústria ligado às atividades campestres, e essas atividades estão se concentrando na do cerrado brasileiro, parte do território brasileiro que dispõe de grandes extensões de terra, e todas essas atividades precisam de espaço para se desenvolver e terra consideravelmente viáveis economicamente, salientando questões ligadas à logística de capital, sendo assim, o cerrado brasileiro vai alterando suas características e em seu lugar vão surgindo galpões para confinamento e aclimatação para animais para corte, milhares de hectares de monoculturas, principalmente, milho e soja, as quais são comandadas por grandes empresas que dominam o capital do campo, firmando acordos entre elas, onde tais acordos só trazem benefícios para elas mesmas, mudando os conceitos

de liberalismo, isentando cada vez mais a intervenção do estado em suas atividades econômicas, ou seja, fazendo suas próprias leis, em detrimento de outros âmbitos sociais.

9. BIBLIOGRAFIA